

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE RANA, REALIZADA NO DIA VINTE E NOVE DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E UM -----

ATA NÚMERO DEZOITO-----

----- (Mandato 2017-2021) -----

---- Aos vinte e nove dias de junho de dois mil e vinte e um reuniu na sede da Freguesia, sita na Rua D. Duarte de Meneses, N.º 12, a Assembleia de Freguesia de São Domingos de Rana, sob a presidência de João Navarro Pina, coadjuvado por Paulo Nuno Marques da Fonseca, primeiro secretário, e Maria Isabel dos Santos Baião Rodeia, segunda secretária. -----

---- Para além dos atrás mencionados, assinaram a lista de presenças os seguintes membros: -----

---- **Partido Socialista (PS):** Ricardo Jorge Conde Croca, Marina Paula Ribeiro Consciência, Paulo Jorge Ribeiro Doroana, Alda Godinho Ferreira, Pedro Miguel Antunes Cavaco e Manuel António Fernandes. -----

---- **Partido Social-Democrata (PSD):** Fernando Jorge Ferreira Marques, Guilherme Fernando da Silva Anastácio, Ana Maria São Brás Brites Madeira, Arminda Maria Anselmo Oliveira, Rafael Ribeiro Neto, Nelson Luís Morgado e Maria Carla Valente de Almeida. -----

---- **Partido Comunista Português (PCP):** Paulo Alexandre das Neves Pinheiro e António Carvalho Ramos. -----

---- **Centro Democrático Social - Partido Popular (CDS-PP):** Jorge Manuel Ferreira Marques e Joana Isabel Albarran. -----

---- **Bloco de Esquerda (BE):** Francisco António Ramos Aires. -----

---- Faltaram à reunião os seguintes membros: -----

---- Ana Márcia Magalhães Amaral Martins (PS), que justificou a sua ausência e foi substituída por Manuel António Fernandes (PS); -----

---- Emanuel da Conceição Nunes (PSD), que justificou a sua ausência e foi substituído por Maria Carla Valente de Almeida (PSD); -----

---- José de Jesus da Cruz Rodrigues (PCP), que justificou a sua ausência e foi substituído por António Carvalho Ramos (PCP); -----

---- Às vinte horas e quarenta e sete minutos, constatada a existência de *quorum*, o presidente da Assembleia declarou aberta a sessão. -----

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

---- Não havendo intervenções, visto não se terem verificado inscrições, o presidente da Assembleia passou para o PAOD.-----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

---- O **presidente da Assembleia** leu as substituições e informou que recebeu informação da junta de freguesia propondo matérias para a Ordem do Dia da reunião. -----

---- **Francisco Aires (BE)** interveio, dizendo que *“gostaria de congratular pelo facto de termos regressado às assembleias de um modo presencial. Entendo que a democracia fica mais completa deste modo. E, de igual modo, queria fazer uma proposta oral à assembleia no sentido de se pronunciar pela entrada do público que, de facto, cá se encontra, ali, daquele lado da porta, o que não me parece bem quando temos condições*

físicas na sala para manter o distanciamento. São duas pessoas. Gostava que a assembleia se pronunciasse sobre esta proposta". -----

---- **Fernando Ferreira Marques** (PSD) interveio, explicando que "só queria aproveitar este ponto, nesta altura, para dizer, sobre esta proposta que fez o Francisco Aires, que não vejo qualquer inconveniente, atendendo a que temos apenas duas pessoas como público e há condições físicas na sala para entrarem". -----

---- **A presidente de Junta** interveio, informando que "queria lembrar que os casos em S. Domingos de Rana e no Concelho de Cascais estão a aumentar de forma drástica diariamente e, como tal, esta assembleia devia ter sido autorizada pela Direção Geral de Saúde que, hoje mesmo, proibiu que os Bombeiros de Carcavelos celebrassem o seu aniversário. Não é admissível que numa sala tão pequena esteja tanta gente, embora estejam com algum espaço de distanciamento. Mas, na verdade, não é propriamente aconselhável que estejam muitas pessoas dentro de um recinto fechado. Este recinto não tem propriamente as dimensões específicas para que se façam grandes ajuntamentos. Portanto, está à vossa consideração". -----

---- **Ricardo Croca** (PS) interveio, defendendo que "face à informação da senhora presidente de junta e, efetivamente, face às informações da DGS e dos números que são públicos, poria à consideração e à votação desta assembleia a suspensão da mesma e o adiamento para uma realização online". -----

---- **O presidente da Assembleia** realizou um pequeno intervalo e, ao retomar a sessão, foi colocada a proposta do BE a votação, tendo a mesma sido aprovada por maioria com 11 votos a favor (6 PSD, 2 CDS, 2 PCP e 1 BE) e com 6 abstenções (5 PS e 1 PSD). Informou então que a proposta apresentada por Ricardo Croca (PS) ficou automaticamente prejudicada e convidou, de acordo com a vontade expressa pela maioria dos presentes, as duas pessoas que pretendiam assistir à sessão a entrar na sala. -----

---- **Fernando Ferreira Marques** (PSD) interveio, dizendo que "as obras que estão praticamente concluídas da requalificação da 249 são obras que foram coordenadas e contratualizadas entre as Infraestruturas de Portugal e a câmara municipal e que custaram ao erário público, por muito que custe a algumas pessoas aceitar, ou seja, ao orçamento da Câmara Municipal de Cascais, dois milhões e duzentos mil euros. Teve duas fases, a primeira entre a rotunda do Cemitério de S. Domingos de Rana e a Abóboda e depois da Abóboda até Trajouce. E, portanto, essas obras custaram, vou repetir, parece que há pessoas que não sabem... andam aí a enganar os empresários e comerciantes da freguesia... as obras custaram ao erário da Câmara Municipal de Cascais, ou seja, a todos nós, dois milhões e duzentos mil euros". -----

---- **António Ramos** (PCP) interveio, assegurando que, "embora vá atirar aqui umas farpas em todas as direções, venho em paz e não venho para a guerra. Trago a bandeira branca, que a idade já não me permite outra coisa. Tenho aqui três recadinhos para dar. O primeiro... começava ali pelo nosso amigo tesoureiro. Em 2019, a Sociedade Recreativa recebeu um e-mail a dizer para entregarmos os documentos, aqueles documentos que não deve nada às Finanças e à Segurança Social, para ser dado o valor do subsídio que tínhamos direito pelo regulamento. Isto tudo em 2019. Entretanto, acabou 2019 e veio a pandemia. Houve mais uma reunião de coletividades, mas onde eu não pude estar presente. Só podia estar uma pessoa e eu nem sequer estava em condições. O senhor tesoureiro, nesse dia, justificou que, de facto, havia coletividades, não só a nossa, que ele já tinha visto que havia alguns problemas, mas que ia resolver. Como passou o ano quase todo e não resolveu, pergunto-lhe quando é que está resolvido? Diga-me para onde foi o

dinheiro do subsídio para a Outeirense daquele ano? Diga-me só. Não precisa de justificar grande coisa. Eu fiz essa pergunta ao senhor tesoureiro para aí uma dúzia de vezes, talvez... na altura, o senhor tesoureiro metade das respostas que me deu é que estava de férias... e tem todo o direito. Acabou por nunca me responder à pergunta que lhe fiz e, até hoje, ainda não sei o que se passou com o subsídio da Outeirense de 2019. Entretanto, como o senhor tesoureiro naquela altura andava mais preocupado com os comunistas que entravam na Festa do Avante e que deviam lá ficar todo. Eu por acaso não fui e tive a sorte de não ter ficado. O senhor tesoureiro, nessa troca de frases, bloqueou-me no Facebook e fez muito bem. Só que eu, no lugar dele, primeiro respondia à pergunta que era feita, que era da responsabilidade dele e é para isso que é pago, e depois bloqueava-me. Tem todo o direito de me bloquear. Não tem que ter amigos falsos. Portanto, bloqueava-me depois. Como diz a minha avó, 'paga-lhe primeiro e corta relações depois'. -----

--- A outra farpa também é para a junta de freguesia no seu todo. Vou à feira de S. Domingos de Rana todas as sextas-feiras. Antes da pandemia, entrávamos com o carro no último portão, arrumava lá para um canto, ia fazer compras, vinha com as compras, arrumava no carrito e ia embora. Com a pandemia ou com a teimosia, penso que é mais com a teimosia, agora não. O espaço, que é enorme, está às moscas. Não está lá nada. Estão meia dúzia de feirantes. E quem vai à feira à sexta-feira é gente como eu, coxos e marrecos, que não estão para ir ao sábado para aqueles apertos e confusões. E, portanto, vão à sexta-feira com o carrito e desenrascam-se. Agora não. -----

--- Convido qualquer um de vocês a ir à feira à sexta-feira, a partir das 8 horas, 8 e picos, e ver gente, montes de gente, com muletas, com sacos às costas, velhotes que quase não conseguem andar a saltar o passeio de um lado, a saltar o passeio do outro, a atravessar a estrada com um movimento àquela hora que é uma coisa doida. Só espero que nunca aconteça lá nada, porque de facto eu fico ali a ver aquele espetáculo e fico triste. Fico triste porque não há razão nenhuma para aquilo acontecer. Não se justifica. É uma questão de teimosia apenas. -----

--- Uma vez fiz essa pergunta à senhora presidente e ela respondeu-me que ali vão crianças de vez em quando e os carros a entrar e a sair é um perigo. Nunca lá vi uma única criança e há uns aninhos bons que lá vou. As poucas crianças que vejo vão a acompanhar o pai, a acompanhar o avô. Enquanto as via dentro do parque, no espaço da feira, à-vontade, agora vejo-as de mão dada a atravessar a estrada, com todos os perigos que isso pode acarretar para aquelas crianças, bem como para velhotes ou adultos. Portanto, não basta dizer que está com os idosos, que se precisarem de alguma coisa digam. Provavelmente ninguém precisa de atravessar a estrada naquelas condições, quando nem sequer há uma passadeira naquele portão de entrada e saída para a feira à sexta-feira. Há uma passadeira mais acima, outra passadeira mais abaixo, mas naquele espaço não. -----

--- Outra farpa que eu quero deixar para os camaradas do Viva Cascais. Vivo entre o Bairro 25 de Abril e o bairro da... como se chama... agora não me lembro do nome... há duas ruas clandestinas. Uma delas é onde eu moro. Já lá moro há quase 40 anos. Tenho o meu IMI em dia e, há uns 60 anos, pedi um ramal de água, como era clandestino, não sei porque carga de água, meteram-me o ramal de água. Paguei 120 contos naquela altura, o que era muito dinheiro. Depois da câmara ter posto o ramal de água, escreveram-me uma carta a dizer que o ramal foi metido por engano e, portanto, não iriam ligar a água. Tenho um furo, tenho-me remediado com ele e, para beber, compro água e vou à Serra de Sintra, de vez em quando, buscá-la. Aqui há uns três anos, vai lá alguém da companhia das águas, Águas de Cascais, dizer que eu tinha que ter água. Disse-lhe que como é que poderia ter água se a câmara não autoriza? Depois foi a Polícia Municipal, com uma mão cheia de

artigos. Não percebo nada de artigos. Não sou advogado. De qualquer maneira, tenho aqui uma carta que a câmara diz que não me mete a água e que o ramal que está metido e pago por mim. Nunca me devolveram o dinheiro. Ao fim de dois anos, uma multa de 800 euros. Entretanto, fui chamado à Polícia Municipal, que fez um relatório, com umas quatro ou cinco folhas, a dizer que eu não tinha água porque a câmara não a quis meter. Com documentos, que eu tenho tudo. A Polícia Municipal faz aquele relatório e manda para os advogados da câmara, pagos por todos nós, que entenderam que eu teria de pagar uma multa de 1800 euros. Meteram aquilo em tribunal, que nunca me chamou, e um dia aparece no extrato da minha conta, na carta do banco, que a câmara foi lá buscar dois mil euros, 1800 e não sei o quê, para pagar uma multa por não ter água. -----

--- Reclamei, fui à câmara e o assessor do vereador Piteira Lopes foi comigo às Águas de Cascais. Tivemos duas reuniões, uma para explicar tudo aquilo que já tinha explicado a todos eles e a engenheira lá das águas disse não saber nada disto. Então, o assessor do vereador comprometeu-se em ir à câmara ver qual era a situação e marcámos uma reunião para oito dias seguintes. Fomos à reunião e todos concordaram que não tinha que pagar multa por não ter água e a câmara prometeu-me devolver o dinheiro. É este mês. É para o outro. -----

--- Agora posso dizer que a câmara andou a enganar-me para deixar passar os seis meses que me permitia contestar e, ao fim de seis meses, não ter direito a receber esse dinheiro. Só peço aos amigos do Viva Cascais que, nos vossos documentos, vem lá a dizer que “trabalhamos para o povo”. Não sei muito bem para que povo é que trabalham, talvez para os donos ali da Quinta dos Ingleses ou de outras quintas que há por aí, porque para o povo que trabalha, que construiu a sua casa, que não deve nada a ninguém, para esses não trabalham. A esses roubaram, que foi aquilo que me aconteceu a mim”. -----

--- Uma vez que não se verificaram mais intervenções, o **presidente da Assembleia** deu início ao Período da Ordem do Dia. -----

-----PERÍODO DA ORDEM DE TRABALHOS-----

--- **Ponto Um - Ata N.º 17 - Apreciação e votação** -----

--- **Francisco Aires (BE)** interveio, referindo que a ata tem um erro que desvirtua as suas declarações. Assim sendo, solicitou a substituição da palavra “evitar” por “imitar” no primeiro parágrafo da página dez. -----

--- O presidente da Assembleia colocou a ata a votação, tendo a mesma sido aprovada por maioria, com três abstenções (1 PS, 1 PSD e 1 PCP). -----

--- **Ponto Dois - 1.ª Revisão Orçamental de 2021 - Apreciação e votação** -----

--- A **presidente de Junta** apresentou este ponto, referindo que está “visível. Dentro da comissão com certeza que o Carlos explicou a toda a gente quais eram os valores que eram introduzidos nesta revisão e as razões pelas quais eram introduzidos. Não tenho mais a acrescentar, a não ser que se houver alguma dúvida perguntem”. -----

--- Não havendo intervenções, o presidente da Assembleia colocou o ponto a votação, tendo o mesmo sido aprovado por maioria com 11 votos a favor do PS e PCP e com 10 abstenções do PSD, CDS e BE. -----

--- **Paulo Pinheiro (PCP)** apresentou a declaração de voto dos eleitos do PCP (anexa à ata). -----

--- **Ponto Três - Relatório do Direito de Oposição 2020 - Apreciação e votação** --

--- **Jorge Marques (CDS)** interveio, disse querer deixar “uma ou duas notas sobre este relatório. Já fui muito crítico àquilo que tem sido o registo do executivo da Junta de

Freguesia relativamente às bancadas da oposição, nomeadamente naquilo que diz respeito à partilha de informação às bancadas da oposição. Já tive a possibilidade e a oportunidade de aqui, em sede de assembleia de freguesia, denunciar que a informação não nos chegava relativamente à Informação Trimestral. Fomos nós que liderámos este movimento para que a informação nos fosse passada. Lembro-me perfeitamente de o fazer e, só depois de nós denunciarmos esta violação do Estatuto de Oposição, é que os documentos... foram retomados o envio dos mesmos. Isto é um facto e não estou, naturalmente, a fazer combate político sobre o mesmo. São factos. E há outra situação que denunciei na última assembleia de freguesia, que se prende com o facto da junta de freguesia, do executivo da junta reiteradamente excluir todas as bancadas dos partidos de oposição das iniciativas da junta. Portanto, nós deixámos de receber convites para as iniciativas da junta. Escondem-nos que as iniciativas acontecem e contam apenas com a participação dos eleitos pelos partidos que constituem neste momento o executivo. E, portanto, são dois exemplos de violação grave daquilo que é o estatuto de oposição, daquilo que é o bom funcionamento de um órgão representativo que é a assembleia de freguesia, de um órgão fiscalizador. E, naturalmente, este documento não merecerá o nosso voto favorável". -----

--- Não havendo mais intervenções, o presidente da Assembleia colocou o ponto a votação, tendo o mesmo sido aprovado por maioria com 11 votos a favor do PS e PCP e com 10 votos contra do PSD, CDS e BE. -----

--- **Francisco Aires (BE)** apresentou uma declaração de voto (anexa à ata). -----

--- **Ponto Quatro - Ata em minuta da sessão - Apreciação e votação** -----

--- Concluída a ordem do dia, foi posta à consideração e votação da Assembleia a ata em minuta da sessão, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. -----

--- O presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, às vinte e uma horas e trinta e três minutos. -----

--- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

---1.º SECRETÁRIO _____ 2.ª SECRETÁRIA _____

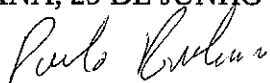
----- O PRESIDENTE -----

DECLARAÇÃO DE VOTO

1. OS ELEITOS DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS, NO QUADRO DA CDU, CONGRATULAM-SE COM A APROVAÇÃO PELA JUNTA DE FREGUESIA, DA PROPOSTA DO PELOURO DA CULTURA, RELATIVA À REESTRUTURAÇÃO DO ESPAÇO MUSEOLÓGICO ILÍDIO CARAPETO, NA CONVIÇÃO DE QUE NO FINAL DE JULHO PODERÁ ABRIR AO PÚBLICO COM TODAS AS CONDIÇÕES PREVISTAS NA NOSSA PROPOSTA.
2. CONGRATULAMO-NOS COM O ENRIQUECIMENTO DESTA OBRA NA LOCALIDADE DE OUTEIRO DE POLIMA, SÓ FALTANDO AGORA QUE, O SEGUNDO CARTAZ COLOCADO PELA CÂMARA DE CASCAIS SOBRE AS OBRAS DE RECUPERAÇÃO DO CASAL SALOIO, SE TRANSFORMEM FINALMENTE NUMA REALIDADE E NÃO PASSEM APENAS MAIS DE UMA PROMESSA ELEITORAL DA COLIGAÇÃO QUE GERE A CÂMARA DE CASCAIS E COM PRETENSÕES DE GERIR A NOSSA FREGUESIA.

SÃO DOMINGOS DE RANA, 29 DE JUNHO DE 2021

PAULO PINHEIRO



ANTÓNIO RAMOS



REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE 29/06/2021

DECLARAÇÃO DE VOTO

Ponto 3. Relatório do Direito de Oposição 2020

O executivo apresenta este Relatório do Direito de Oposição porque padece de síndrome de má consciência.

O executivo da Junta de Freguesia de São domingos de Rana mais uma vez, imita o executivo da câmara, infelizmente no que tem de mais censurável.

Ambos minorizam ou ignoram mesmo, o papel das Assembleias, cuja nobre e regimental função primordial, é de fiscalização do trabalho do executivo, embora reiteradamente imponham uma política antidemocrática de não cooperação, chega a ser aflitivo.

Quer o executivo, colar a oposição a um relatório que e a própria negação do seu comportamento.

A falta de causalidade, entre o que o relatório diz e o que o executivo faz, só pode merecer o voto contra do Bloco de Esquerda que deve ser também entendido como um sonoro voto de protesto.

Com os melhores cumprimentos,

P'lo Bloco de Esquerda

O eleito, em 29 de Junho de 2021

Francisco Aires